



NOSSA Igreja Diocesana

DIOCESE DE LIMEIRA - SP - ANO XXI - EDIÇÃO AGOSTO E SETEMBRO/2021

"Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça". (João 15,16)

CRISTO NOS SALVA E NOS ENVIA

Palavra do Bispo

Mensagem do nosso Bispo Diocesano, Dom José Roberto Fortes Palau.

Página 2

Vocação Familiar

Encontro de Casais com Cristo – ECC.

Páginas 3

Vocação Religiosa

75 anos da Congregação Filhas de São Camilo no Brasil.

Página 4

Suicídio

Uma reflexão importante e atual.

Página 17



DIOCESEDELIMEIRA.ORG.BR



Expediente:

Jornal Nossa Igreja Diocesana

Supervisão:

Dom José Roberto Fortes Palau

Jornalista Responsável:

Marco Antônio Erbeta
Mtb 29.470

Diagramação:

Willian de Araujo Dantas

Revisão:

Marineide Aguilera

Colaboradores:

Douglas e Gisele
Pe Gilmarcos Teixeira
Carolina Oliveira
Elisangela Silva
Comissão de Bens Culturais
Eclesiásticos

Pe. Alexander Silva

Equipe Diaconal de Comunicação

Antonio Irineu Aguilera

Pe. Ocimar Francisco Francatto

Pe. Davi Maciel

Pe. Alexandre Boratti Favretto

Pe. Júnior Oliveira

Imagens:

Arquivo Diocesano

Capa:

Pascom Diocesana

Realização:

Assessoria de Imprensa
Pastoral da Comunicação
Diocesana

Assessor Eclesiástico da Pascom:

Padre Thiago Cruz

Coordenador Diocesano da

Pascom:

Carlos Henrique da Róz

PALAVRA DO BISPO

"Unidos à Virgem Maria rezemos pelas vocações"

Em 1981, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, instituiu agosto como o "Mês Vocacional". O objetivo principal era o de conscientizar as comunidades da responsabilidade que compartilham no processo vocacional.

É por isso que cada domingo do mês de agosto é dedicado à celebração de uma determinada vocação. No primeiro, celebra-se o sacerdócio e os ministérios ordenados; no segundo, o matrimônio junto à semana da Família; no terceiro, a vida consagrada; no quarto, a vocação dos Leigos; e no quinto domingo celebramos o dia do catequista.

Aproveitemos, então, o mês de agosto para rezarmos pelas diversas vocações que enriquecem a nossa Igreja. Convido, de modo particular, para uma oração mais intensa pelas vocações à vida consagrada, assim como para apoiar e estimular os agentes da pastoral vocacional, que generosamente se doam pela causa vocacional. E as paróquias, que ainda não tenham uma ação vocacional organizada, estruturada, fica o convite para, o quanto antes, priorizarem a criação da pastoral vocacional. A oração constante e profunda faz crescer a fé da comunidade cristã, na certeza sempre renovada de que Deus nunca abandona o seu povo e que o sustenta suscitando vocações especiais, para o sacerdócio e para a vida consagrada.

Em setembro, celebraremos nossa padroeira diocesana, "Nossa Senhora das Dores", que ensina-nos a ser fortes diante dos sofrimentos da vida. Maria é "Mãe das Dores", mas é também "Consoladora dos aflitos". Na Sagrada Escritura está escrito que quando Judite voltou, depois de ter arriscado a vida pelo seu povo, os habitantes da cidade correram ao seu encontro e o Sumo Sacerdote abençoou-a dizendo: "Tu és bendita do Senhor, Deus Altíssimo, minha filha, entre todas as mulheres da terra (...). Jamais os homens cessarão de celebrar o teu louvor" (Jdt 13, 18ss). Ao rezar a oração da "Ave-Maria", nós também nos dirigimos à Maria com palavras semelhantes: "Bendita sois vós entre as mulheres"! A coragem que tiveste jamais desaparecerá do coração e da lembrança da Igreja! Que possamos contar também com sua presença consoladora nos momentos mais difíceis de nossa vida, nos momentos de noite escura.

À semelhança de Maria, que vai ao encontro de seu Filho sofredor, assim a Igreja é chamada a permanecer ao lado dos que hoje sofrem: os pobres, os mais fracos. É obra de caridade socorrer e defender "aqueles que não tem voz e nem vez". Os seres humanos precisam da esperança para viver, como do oxigênio para respirar. Maria é "Mãe da Esperança", e como mulher de esperança é "Mestra de oração". Junto de seu Filho sofredor, Ela reza. A oração da Igreja é como que sustentada pela oração de Maria (cf. CIC 2.679). O pedido de auxílio à Mãe de Deus apoia-se na confiança de que sua "materna intercessão" tudo pode no "Coração do Filho". O grande poeta Dante Alighieri interpreta a intercessão materna de Maria, quando canta, na "Divina Comédia": "Mulher, és tão grande e tanto vales, que quem deseja uma graça e a vós não se dirige, é como se quisesse voar sem asas".

Na cruz, Jesus não sucumbiu ao mal, mas venceu o mal pelo bem. Ele seguiu firme o seu caminho, não fugiu da cruz, mas fez dela instrumento de salvação. A solidariedade de Maria ao seu Filho crucificado foi igualmente generosa.

Assim, também nós precisamos seguir perseverantes, solidários com os que sofrem, sem esmorecer, sem desespero e sem perder a esperança. Sigamos, confiantes, os passos de Jesus e de Maria. Amém!

Com minha bênção,

Dom José Roberto Fortes Palau

Bispo Diocesano de Limeira



#PRACEGOVER

Foto de Dom José Roberto Fortes
Palau - Bispo Diocesano



VOCAÇÃO FAMILIAR

ECC - ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

“Com este olhar feito de fé e amor, de graça e compromisso, de família humana e Trindade divina, contemplamos a família que a Palavra de Deus confia nas mãos do marido, da esposa, e dos filhos, para que formem uma comunhão de pessoas que seja a imagem da união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo”.

Cap I nº 29 - Amoris Laetitia
Papa Francisco

Inspirados nas belíssimas palavras que vimos acima, a família se torna o espaço natural para que o próprio Espírito Santo habite e manifeste todas as vocações a uma vida cheia de sentido. Carregadas de virtudes, as famílias, por vezes, também atravessam momentos de sombras, fazendo-se necessário um novo DESPERTAR, uma reação diante dos desafios que nos impedem de estar perante a luz. Por isso, sempre nos é dada a graça, e temos como resposta o compromisso. O Cristo sempre nos trará a luz, e sua presença está marcada a partir do ENCONTRO real e íntimo.

Nossa Igreja preserva fielmente os Sacramentos do Cristo e, a partir deles, vários carismas são manifestados, razão pela qual há uma legião de agentes pastorais, movimentos e serviços, todos promovendo as famílias a Cristo. E, hoje, gostaríamos de destacar o ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO (ECC).

O ECC é denominado como Serviço da Igreja, cujo intuito é auxiliar na evangelização das famílias, bem como buscar o DESPERTAR dos casais a uma vivência eclesial, com o objetivo de engajá-los nas diversas pastorais paroquiais, para que, deste modo, possam experimentar a fraternidade e ter como oportunidade a prática da missionariedade. Tem como base a espiritualidade, baseada em

pontos fortes como a doação, pobreza, simplicidade, alegria e oração. O ECC acontece durante um final de semana, - inicia-se na sexta-feira à noite, tem continuidade ao longo de todo o sábado e finaliza no domingo -, no qual os casais vivenciam a espiritualidade e se colocam em retiro, tendo a chance de juntos, esposo e esposa, se encontrarem com Cristo. Quando os casais terminam o Encontro, guardam consigo os mistérios vividos e, por si próprios, geram o sigilo, buscando novos casais para terem a mesma experiência, pois reagir a um chamado desses e reencontrar com Cristo é magnífico; é transmissão de fé!

Este bonito Serviço, idealizado pelo Pe. Alfonso Pastore, teve início em 10,11,12/07/1970, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em São Paulo, e, atualmente, acontece em todo Brasil. Segundo dados da secretária nacional, já se conta mais de três milhões e quinhentos mil casais que vivenciaram o ECC. Somente em nossa diocese de Limeira, cerca de 11.000 casais puderam vivenciar o encontro. Um número bastante expressivo!

Na diocese de Limeira, O ECC teve início na paróquia São Benedito de Limeira e, hoje, caminha para os seus 46 anos, estando presente em todas as foranias, as quais são marcadas por grandes momentos de transformação nas famílias e, além disso, são sempre seguidas e apoiadas pelos diretores espirituais

paroquiais.

Bem como o Sacramento da Ordem, o Sacramento do Matrimônio se eleger pelo serviço. Por esse motivo, os Casais são despertados para este ponto fundamental, a fim de viver como um bom casal Cristão no mundo de hoje, servir como discípulos e, assim, resplandecer a luz do Cristo.

O ECC é apenas o meio, a ponte que liga os afastados a Cristo. Com efeito, o que religa os corações dos casais e das famílias é o próprio Cristo!

Douglas e Gisele
Casal Diocesano do ECC

Pe Gilmarcos Teixeira
Assessor Espiritual do ECC



Filhas de São Camilo comemoram 75 anos de presença no Brasil

Há 75 anos no Brasil as Filhas de São Camilo buscam testemunhar o amor de Cristo misericordioso para com o enfermo, mediante o ministério do serviço corporal e espiritual, exercido mesmo com risco de vida.

Tudo começou quando os religiosos da Ordem dos Ministros dos Enfermos sentiram a necessidade de trazer ao Brasil uma Congregação feminina Camiliana para auxílio no apostolado junto aos enfermos.

O Padre Domingos Gava foi o responsável por dar os primeiros passos nesse processo. A princípio, escreveu à Madre Geral da Congregação Filhas de São Camilo, em Roma, Ir. Joana Pedon solicitando a vinda de algumas religiosas para o início da fundação. O pedido foi negado pela falta de mão de obra.

O padre então se dirigiu às Ministras dos Enfermos, na Itália, onde o pedido para enviar irmãs para o Brasil foi aceito pela Madre Geral. Porém, nessa época

acontecia a 2ª Guerra Mundial, que interrompeu as relações diplomáticas entre Brasil e Itália, e por esse motivo as irmãs não puderam vir.

Na tentativa de resolver esse problema, Padre Domingos enviou novamente uma carta para a Madre Geral das Filhas de São Camilo, pedindo permissão para enviar jovens brasileiras que desejassem seguir a vida religiosa para a casa da Congregação na Argentina, onde fariam o noviciado. Dessa vez, a resposta da Madre foi positiva. Ives de Andrade (1767-1847).

Foram realizadas várias reuniões com algumas jovens. Os

trabalhos de formação eram realizados aos domingos pelo Padre Domingos Gava, na casa de uma das jovens.

As primeiras religiosas brasileiras:

Em 1943, o primeiro grupo de jovens já estava preparado com cinco candidatas. Em 1º de setembro de 1943, as jovens, juntamente com o Padre Domingos Gava, seguiram para a capital da Argentina. No dia 29 de setembro de

princípio, as religiosas prestaram serviço no Hospital Maternidade Santa Maria da Cruz Azul.

A Província Brasileira na atualidade

Hoje, com 75 anos de fundação, contamos com 85 religiosas no Brasil e possuímos jovens em formação.

As Filhas de São Camilo atuam em Hospitais, Institutos de Longa Permanência para idosos e em um Colégio, com Ensino Infantil,

Fundamental e Curso Técnico em Enfermagem.

#PRACEGOVER
Imagem da fachada da Ordem das Camilianas localizada na cidade de Conchal/SP



1944, as jovens começaram o noviciado e receberam o hábito das mãos do Padre.

De acordo com o ritual religioso da época, receberam o nome de Irmã Maria Camila (Ana Afonso), Irmã Maria Aparecida (Aurélia Combinato), Irmã Maria Josefina (Mafalda Croce), Irmã Maria Luísa (Adélia Covre) e Irmã Maria Cecília (Aída Uliana).

Em 29 de setembro de 1945, finalizaram o noviciado, fizeram os votos de castidade, pobreza, obediência e de servir aos doentes, mesmo com risco de vida.

No dia 15 de junho de 1946, voltaram para São Paulo. A

Atuação na Diocese de Limeira

A instituição Filhas de São Camilo está presente no Hospital e Maternidade Madre Vannini, desde abril de 1991, localizado na cidade de Conchal - SP, atuando na promoção da vida por meio de uma assistência integral e cristã.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas devido à pandemia do Coronavírus, buscam ser referência em atendimento hospitalar como um hospital que une amor, tecnologia e humanização.

Por: Carolina Oliveira – Jornalista

Conselho Missionário Diocesano: trabalho e testemunho de fé

Na Diocese de Limeira, o COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) tem importante atuação missionária. Formado por leigos, sacerdotes, seminaristas, religiosos, e acompanhado pelo Bispo Diocesano, o Conselho tem o compromisso de ajudar a Igreja local a viver a dimensão missionária batismal. Além disso, **é ao mesmo tempo “espaço e instrumento” privilegiado do compromisso missionário da Igreja Diocesana. Por isso, como instrumento, ajuda a Igreja a viver a sua vocação missionária. Como espaço é chamada a experimentar em si mesma essa realidade e depois testemunhá-la.**

Considerando que toda a igreja é missionária por sua natureza (cf. RMI 62), o **COMIDI** torna-se um instrumento indispensável para promover a consciência missionária em todas as pastorais, movimentos e organismos na Diocese, estabelecendo prioridades e linhas de ação que deverão nortear a animação missionária na Igreja Particular, entre elas: Formação dos Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPAs); fazer conhecer as iniciativas missionárias existentes na Diocese; promover momentos de formação para os vários organismos e pastorais; informar sobre a situação missionária da Igreja no mundo inteiro; procurar novos caminhos de presença missionária; manter contato com os missionários diocesanos além-fronteiras; valorizar e acolher os carismas missionários presentes na Diocese; fazer com que a dimensão missionária norteie todas as pastorais diocesanas; favorecer a colaboração com todas as forças missionárias ou com quem tem a ver

com a atividade missionária; animar a Campanha Missionária.

Testemunho Missionário

Conheci a área missionária na Diocese de Limeira através da Fatiminha que, na época, estava como coordenadora do COMIDI. Posso dizer que foi um período de grandes aprendizagens. Era gostoso ver e sentir como a nossa Igreja Diocesana era ativa e com sede em aprender e beber dessa fonte missionária. Os Encontros, as Formações, as Partilhas. tudo era muito intenso e participativo. Os leigos se comprometiam com o Reino e, com tudo isso, eu me realizava. Assim, logo assumi a Coordenação da IAM (INFANCIA e ADOLESCENCIA MISSIONÁRIA). Coordenei este trabalho por período de oito anos. Nesse tempo, percorri a Diocese de Limeira com formações e informações, sempre com o desejo de articular este trabalho com os pequenos.

Depois da Fatiminha veio a Helena Aguiar, uma leiga da cidade de Itacemópolis que assumiu a Coordenação do COMIDI. E com ela, não foi diferente, sempre muito disponível e aberta para levar o Evangelho e anunciar a Boa Nova. Contudo, por motivos pessoais, Helena precisou deixar a Coordenação.

Então, em 2014, fui convidada pelo Coordenador de Pastoral, Pe. Carlos, a assumir o COMIDI, que tinha como assessor eclesial o Pe. Marcos das Neves. Minha experiência missionária começou com os pequenos da IAM e, quando recebi este convite, confesso que me deu calafrios, pois a responsabilidade seria maior. Porém, sempre estive confiante em

Deus, pois a MISSÃO não é nossa, mas daquele que nos enviou. Disse meu SIM mais uma vez, juntamente com a assessoria do Pe. Aires.

Foram muitos momentos edificantes e marcantes, mas quero ressaltar o trabalho em rede que começamos no ano de 2015 - a ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA juntamente com a Ir. Elisabete Espinhara. Este trabalho teve como protótipo a Paróquia São Benedito de Cosmópolis. Depois dessa experiência incrível, outras paróquias aderiram a essa ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA: Paróquia Santa Efigênia, Paróquia Santa Ana, Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Limeira), Paróquia Santa Marta e Santa Paula (Leme) e Paróquia Santo Expedito (Limeira).

Desde lá, não paramos mais. São vários momentos de partilhas na SUB-REGIÃO PASTORAL CAMPINAS, que tem nos ensinado muito e incentivado em nossa caminhada missionária. Destaco também o ENCONTRO MISSIONÁRIO que realizamos na Diocese, em 2019, por ocasião do MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO, com o tema: BATIZADOS E ENVIADOS.

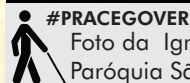
Cada dia aprendo e me realizo mais com este trabalho, e posso dizer que sou feliz em fazer parte dessa Igreja em saída e decididamente missionária.

Elisangela Silva.



IGREJA MATRIZ DE SÃO BENEDITO, Limeira-SP

Comissão de Bens Culturais Eclesiásticos



#PRACEGOVER

Foto da Igreja Matriz de São Benedito. Limeira, SP. no ano de 2017. Acervo Paróquia São Benedito, Limeira, SP.

A origem da Igreja de São Benedito de Limeira remontaria à criação de uma irmandade dedicada ao santo negro, em 4 de fevereiro de 1854 com a presença de irmãos tanto brancos quanto negros (livres e escravos). Constituída na igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora das Dores, como de costume no Brasil colonial e imperial, teria conseguido recursos para edificar uma capela própria, mediante compra de um terreno ainda em 1858. As obras teriam sido iniciadas apenas em 1868, com o apoio de pessoas importantes da Vila, e a inauguração ocorrida entre 1872 e 1875, no mesmo local onde hoje se encontra a atual igreja.

O desenho e talha do altar-mor foi do ituano Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra (1812-1875), também conhecido como Miguelzinho Dutra. Para o templo o artista também produziu duas esculturas religiosas, uma representando o patrono São Benedito e outra de Nossa Senhora do Bom Parto. Apesar de reformas

ocorridas na década de 1880, o interior manteve as obras de decoração de Dutra, como se pode atestar por registros fotográficos dos anos 1950. A frente da capela foi edificado um cruzeiro em madeira, possivelmente no final do século XIX, constituindo um adro fronteiro que passou a ser chamado de Largo de São Benedito. Ao longo do século XX, o largo passou por várias modificações paisagísticas.

Na década de 1950, com o crescimento de Limeira, foi necessário criar uma nova paróquia (existiam, à época, apenas as paróquias de Nossa Senhora das Dores e São Sebastião). Após levantamentos, a Arquidiocese de Campinas – a quem Limeira era vinculada – optou por criá-la com sede na Capela de São Benedito, elevando o templo à condição de igreja matriz. A ereção canônica da paróquia ocorreu por meio do decreto do arcebispo de Campinas, Dom Paulo de Tarso Campos, datada de 6 de janeiro de 1960, e a posse do primeiro padre, Gustavo

Mantovani, ocorreu no dia 31 do mesmo mês.

Ainda no ano de 1960, padre Mantovani empreitou a reconstrução da igreja que, conforme ele disserta no tombo paroquial, era a terceira na história do templo. Nesta alteração, contudo, toda a obra de talha foi removida devido ao ataque de cupins. Em dezembro de 1961 foi finalizada a nave lateral direita e, no dia 20, teve início a construção da porção esquerda. Para as obras, o pároco contava com amplo apoio da comunidade local, sobretudo aos sábados e até mesmo na porção noturna em dias da semana. A nova empreita contou, ainda, com a edificação de um salão paroquial no subsolo. No dia 4 de maio de 1963 foi realizado o lançamento da pedra fundamental da nova torre da igreja e, em 18 de outubro de 1965, foi realizada a derrubada das últimas paredes que restavam da antiga capela de São Benedito, tendo em visto que a nova obra em curso as manteve em seu interior. Com isso, iniciou-se a obra da torre, construída em linhas sóbrias que seguiam a estética geral da igreja, já como reflexo das orientações do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), que havia acabado de finalizar seus trabalhos.

O final da década de 1960 marcou também os últimos encaminhamentos na nova igreja matriz de São Benedito, sendo realizadas as pinturas externa e interna e a conclusão da grande escadaria de acesso à porta principal. Ainda hoje, restam da capela primitiva as esculturas de São Benedito e de Nossa Senhora do Bom Parto, marcas indeléveis das referências negras em Limeira.

ACERVO DE FOTOS

IGREJA MATRIZ DE SÃO BENEDITO, Limeira-SP



#PRACEGOVER
 Planta de Altar mor de Capella de S. Benedicto da Cid. da Limeira. Piracicaba, SP 1870. Acervo Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes, Piracicaba, SP.
 Foto de Silvana Meirielle Cardoso, 2011.



#PRACEGOVER
 Vista interior da Capela de São Benedito. Limeira, SP. Entre 1950 e 1959.
 Acervo Particular.



#PRACEGOVER
 Vista da fachada e Largo da Capela de São Benedito. Limeira, SP. Entre 1920 e 1930.
 Acervo Museu Major José Levy Sobrinho, Limeira, SP



#PRACEGOVER
 Obras de construção da nova Igreja Matriz de São Benedito. Limeira, SP. Entre 1961 e 1964.
 Acervo Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira, Limeira, SP.



São 24h de uma programação variada que chega aos milhares de ouvintes através do site diocesano <https://diocesadelimeira.org.br/webradio.php>, da página oficial da Web Rádio no Facebook e do Aplicativo, encontrados com o nome de "Web Rádio Diocesana".

Baixe o App pelo Play Store, para o sistema Android



PROGRAMAÇÃO 2021

- SEGUNDO SEMESTRE -

CURSOS EM MODALIDADE REMOTA SÍNCRONA



FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA DO ESPAÇO LITÚRGICO

18 E 25 DE SETEMBRO, 2 E 9 DE OUTUBRO
CARGA HORÁRIA - 12H



INICIAÇÃO À CONSERVAÇÃO DE OBRAS EM SUPOORTE GESSO

15, 22 E 29 DE OUTUBRO E 5 DE NOVEMBRO
CARGA HORÁRIA - 12H



METODOLOGIA DE INVENTÁRIO DE ACERVOS CULTURAIS SACROS

12, 19 E 26 DE NOVEMBRO E 3 DE DEZEMBRO
CARGA HORÁRIA - 12H

PARA INFORMAÇÕES, ACESSE NOSSO SITE

WWW.BENSCULTURAISLIMEIRA.COM.BR

45 Anos de Atividades Pastorais

Nestes mais de 40 anos, a diocese de Limeira cresceu significativamente, seja no âmbito da ação evangelizadora, como também no aspecto populacional. Segundo dados do IBGE, estima-se que a população da diocese seja de aproximadamente 1.200.000. A realidade é essencialmente urbana, é formada de edifícios, condomínios, residências, indústrias e periferias urbanas. Nestes contextos, desabrocham complexas transformações sócio-econômicas, culturais, políticas e religiosas que influenciam diretamente todos os âmbitos da vida. Percebe-se também diversas categorias sociais, à saber: elites econômicas, sociais e políticas; diferentes níveis de classe média e pôr fim a grande maioria de pobres.

Destaca-se, na época da criação da diocese, no tocante a ação pastoral, a carta enviada ao Santo Padre Papa Paulo VI pelo então arcebispo, as seguintes características e anseios da nova Igreja Particular: "A região da futura diocese possui um dinamismo sadio e consolador e almeja um pastor sempre atento às exigências pastorais no meio universitário, operário e dos marginalizados; o bispo, como Pai e Pastor deve estar sempre presente nas diversas comunidades, encorajando a uns, curando a outros, incentivando a todos a perseverarem nos caminhos do Senhor."

Acontecimentos fortes marcaram a caminhada nestes 45 anos de evangelização: O Projeto Rumo ao Novo Milênio, PAMP, O 5º Plano de Pastoral em sintonia com o Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio", A Jornada Missionária Diocesana em comemoração aos 30 anos da Diocese e por fim, o nosso **7º Plano Diocesano de Pastoral** que tem por único objetivo contribuir com aquilo que é essencial para Igreja: a missão de evangelizar. Também atores importantes deram sua contribuição:

O primeiro bispo Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral com a mística da comunhão, Dom Ercílio Turco com a dimensão da Pastoralidade e diversos bispos, presbíteros, religiosas e leigos e leigas.

A Organização das pastorais, movimentos e ministérios que servem à evangelização na Diocese de Limeira segue a estrutura assumida pela CNBB e pelo Regional Sul 1, através dos seus organismos e comissões episcopais.

Hoje, a diocese de Limeira, com o seu sexto bispo diocesano, Dom José Roberto Fortes Palau, inicia o processo de elaboração e construção do 8º Plano de Pastoral. Nosso objetivo, sempre em sintonia com a Igreja do Brasil – CNBB e as aspirações do Papa Francisco, é reavivar a dimensão missionária como essencial na evangelização. A realidade contemporânea exige uma Igreja em perspectiva de saída, que supere uma pastoral de estrita conservação ou manutenção, que é o modelo que prevalece ainda hoje. Neste aspecto, "criatividade e ousadia são essenciais para repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades." (EG, 33) A metáfora da casa, sugerida pelas novas DGAE 2019-2023, com os quatro pilares sustentados pela comunidade eclesial missionária apontam sempre para uma Igreja em saída.

Enfim, rezemos a Deus, através da intercessão de Nossa Senhora das Dores, agradecendo esta valiosa história e também suplicando, para que, possamos fazer um bonito caminho de preparação e participação, para mais este novo passo rumo à evangelização no início deste ainda novo milênio.

Pe. Ricardo Aparecido dos Santos
Coordenador Diocesano de Pastoral



ASSEMBLEIA DO CELAM

A Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, que acontecerá pela primeira vez, tem como tema: "Somos todos discípulos missionários em saída". A proposta central é fazer ressoar os ensinamentos da Conferência de Aparecida realizada em 2007 e, assim, gerar espaços de escuta, diálogo e comunhão entre a Igreja latina e caribenha. O processo de escuta acontece até o dia 31 de agosto de 2021 e a reunião oficial entre os bispos, padres e leigos se dará entre os dias 21 a 28 de novembro de 2021, no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México.



SÍNODO DOS BISPOS

Previsto para acontecer em 2023, a XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos terá como tema: "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão". Dividida em três fases, o processo sinodal começa no próximo mês de outubro e o documento preparatório será conhecido em setembro. Dessa forma, ocorrerá uma fase diocesana (2021), outra continental (2022) e uma terceira em nível Universal (2023). Em nossa Diocese de Limeira a abertura oficial se dará no dia 17 de outubro, às 18h30, em Missa presidida por Dom José Roberto Fortes Palau, na Catedral Nossa Senhora das Dores, em Limeira.



Entrevista

Prof. Dr. Pe. Alexandre Boratti Favretto

Nascido em Campinas, em 1987, Padre Alexandre Boratti Favretto viveu toda a infância e adolescência em Conchal-SP, participando das paróquias Nossa Senhora Aparecida e Sagrado Coração de Jesus. Ao ingressar no seminário realizou estágio pastoral nas paróquias São Vito (Americana), Sagrada Família (Limeira) e Nossa Senhora Aparecida (Porto Ferreira). Foi pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Limeira) entre os anos de 2013-2017, antes de ser enviado a Roma, onde realizou estudos teológicos, sendo Mestre em ciências da religião e Doutor em Teologia Dogmática pela Pontificia Università Gregoriana – Roma. Atualmente, é pároco da paróquia Bom Jesus, de Araras. Nesta entrevista, Pe. Alexandre fala sobre sua caminhada vocacional, seu ministério sacerdotal e sobre o período em que esteve em Roma e de seus encontros com o Papa Francisco. Confira!

O Senhor foi ordenado presbítero em dezembro de 2012. Em que momento se deu o despertar vocacional em sua vida? Com quantos anos? Como foi esse processo de caminhada vocacional, passando pelos estudos preparatórios até culminar com sua Ordenação Presbiteral?

R. Acredito que um processo de discernimento vocacional é menos cronológico e mais kairológico, isto é, trata-se de um processo no qual Deus vai realizando um suave convite que nos encanta, não sendo possível determinar exatamente a idade ou fase da vida em que este encontro vocacional com Seu divino projeto ocorre, mesmo porque, se falamos de vocação abordamos um chamado que nos antecede, vem de antes de nossa formação no seio materno. Por isso é processo kairológico, ou seja, processo na graça divina, no qual Deus vai calmamente nos moldando até o nosso sim definitivo.

Neste processo de experiência e relação com Deus pude, na infância e adolescência, antes de ingressar no seminário, experienciar a beleza da vida pastoral, afinal, uma vocação presbiteral nasce de uma comunidade eclesial que reza e

trabalha. Fui coroinha, coordenador dos coroinhas, catequista de crisma e participava dos conselhos paroquiais e equipes de festa. Desde esta época já gostava de participar de formações, ou mesmo, elaborar formações aos grupos pastorais. Neste período, foi crescendo em mim a ideia de, quem sabe, ser padre. Portanto, decidi-me por buscar ajuda neste discernimento vocacional. Dos 15 aos 17 anos participei dos encontros vocacionais e, terminando o ensino médio, decidi-me (não sem angústias e inseguranças) ingressar no processo formativo para o presbiterato, que abarca o período do propedêutico e as etapas do discipulado e da configuração, que envolvem a formação filosófica e teológica, respectivamente.

Após ter sido ordenado presbítero, o senhor exerceu seus primeiros anos de ministério sacerdotal como Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Limeira. Fale um pouco de seus trabalhos com a comunidade local e com a diocese nesse período.

R. Nossa ordenação aconteceu em 16 de dezembro de 2012. Em fevereiro de 2013, por determinação do bispo, já deveríamos estar na paróquia e a



#PRACEGOVER
Foto do Prof. Dr. Pe. Alexandre Boratti Favretto

apresentação como administrador da, então, quase-Paróquia Nossa Senhora do Rosário ocorreu em 1º de março. Como se tratava de uma realidade paroquial absolutamente nova, por estar ainda no processo de se tornar paróquia, as dificuldades desta etapa foram muitas, mas me possibilitaram enorme aprendizagem. Foi campo fecundo para organização das pastorais, dos conselhos paroquiais e da estruturação física geral de uma paróquia, como a casa paroquial e a secretaria, além da conclusão da edificação do edifício-igreja que hoje abriga aquela porção do povo de Deus. Sonhamos juntos e, porque unidos, realizamos belos trabalhos pastorais e litúrgicos, além de ações sociais, na busca de fazer com que nosso povo tivesse a oportunidade de realizar seu encontro com Deus em Cristo em nossa Igreja, em termos de povo e templo. A experiência de construir uma Igreja, aqui no sentido amplo da palavra, me marcou demais e sou infinitamente grato a Deus e às pessoas, culminando todo este caminho na elevação da

Paróquia, na data especificamente escolhida de 8 de dezembro, Imaculada Conceição. Confesso que ainda me emociona lembrar do caminho feito, de cada dificuldade, erro ou acerto, cada sorriso e lágrima, dos rostos de tantos queridos que se fizeram próximos no sentido evangélico da palavra, tantas vidas participadas. Passados seis meses da criação da Paróquia a Diocese, mediante projeto de formação, me enviou à Roma para o doutorado em teologia. Parti, empresto aqui as palavras de Dom Pedro Casaldáliga, “com o coração cheio de nomes”.

Com relação aos trabalhos na Diocese de Limeira, partilho o elenco enviado à Adveniat, instituição alemã que me concedeu a bolsa de estudos: Descrição das atividades pastorais exercidas entre os estudos básicos (Ordenação Sacerdotal) e os de doutorado.

- Foi ordenado sacerdote dia 16.12.2012, por D. Vilson Dias de Oliveira, DC. Bispo Diocesano de Limeira, na Basílica Santuário Santo Antônio de Pádua – Americana - SP;

- Atuou como Pároco na Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Limeira – SP – desde 01.03.2013 até 2017:

- Compôs a equipe de Coordenadores de Pastoral, sendo o Articulador de Pastoral da Região Centro da Diocese de Limeira;

- Conselheiro do Setor-Limeira do Movimento das Equipes de Nossa Senhora;

- Provisionado pelo bispo para ser membro representante da Diocese de Limeira no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do município de Limeira - SP;

- Provisionado pelo bispo para ser membro representante da Diocese de Limeira no Fórum Municipal de Educação do município de Limeira – SP;

- Assessor Diocesano da Pastoral da Educação e do Ensino Religioso;

- Assessor do Sub-Regional Sul 1 da CNBB para Pastoral da Educação,

em São Paulo - SP;

- Exerceu a função de Juiz Auditor da Câmara Eclesiástica da Diocese de Limeira desde o mês de maio de 2013;

- Professor na Escola Diocesana de Catequese, para formação dos leigos,

- Professor no Curso de Teologia do Centro Diocesano de Formação Teológica - CDFT - da Diocese de Limeira – SP;

- Professor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – SP, ministrando as aulas de Antropologia Teológica.

Paralelamente a sua caminhada como Pároco, o Senhor demonstrou interesse pelo aperfeiçoamento de seus estudos teológicos, tendo concluído, em 2015, seu mestrado com o tema “A Liberdade Religiosa na Declaração Dignitatis humanae: contexto, gênese temática e debate”. No seu entender, qual a importância do conceito da liberdade religiosa e do princípio do diálogo inter-religioso para o desenvolvimento social e para o amadurecimento do ser humano na atualidade?

R. A liberdade religiosa é dimensão irrenunciável, seja para o âmbito jurídico-civil seja para práxis pastoral e teologia. Não se trata de uma opção, mas de um imperativo que nos advém da Revelação, por nos mostrar o caráter absoluto da dignidade da pessoa humana, que é ser de liberdade e responsabilidade, não podendo ser coagido a agir contra sua consciência no que se refere à coerção de pertença a uma crença religiosa, ou mesmo, não podendo ser impedido de expressar aquilo que de mais profundo emerge de sua liberdade que é o direito à livre escolha de sua crença. Liberdade religiosa que foi chamada por Bento XVI de apogeu de todas as liberdades. D e s t e m o d o ,

reconhecendo e respeitando o direito que o outro tem de cultivar sua religião e fé, abre-se o caminho para realidades mais frutuosas de diálogo geradores de paz. Afinal, conforme o teólogo H. Küng “não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões, sem paz entre as religiões não haverá diálogo entre as religiões”; para tanto, faz-se necessário o respeito à liberdade religiosa de cada pessoa e das comunidades.

No primeiro semestre deste ano de 2021 o Senhor obteve o título de Doutor em Teologia Dogmática pela Pontifícia Università Gregoriana, de Roma, após quatro anos de estudos. Como foi essa experiência de morar fora do Brasil nesse período? Como eram suas atividades pastorais diárias em Roma?

R. Foi uma grande oportunidade esta de realizar o doutorado na Universidade Gregoriana em Roma, seja pela experiência de inserção cultural e de aprender novos idiomas, seja pela experiência pastoral em outro continente. Além disso, estar na Universidade Gregoriana é não conhecer limites para o aprofundamento da pesquisa teológica, isso devido ao acesso a grandes professores e à imensa biblioteca que temos a disposição. Nestes anos pude participar de diversas aulas, aprofundando o conhecimento teológico e tendo contato com uma diversidade enorme de perspectivas de pesquisa, além de aprender o método de produção teológica com a profundidade epistemológica característica da Gregoriana, que é a Universidade de referência para o estudo teológico-dogmático. Neste período tive ainda a oportunidade de realizar o Curso da Congregação para a Causa dos Santos, tornando-me postulador da Santa Sé para estas causas, colaborar com a

Vatican News e de participar do Sínodo da Amazônia. Nestes anos morei no Colégio Pio Brasileiro, um grande edifício que é da Igreja do Brasil e serve aos estudantes padres brasileiros em Roma e realizei inúmeros trabalhos pastorais. Para citar alguns, no primeiro ano fui semanalmente à cidade de San Felice Circeo, em uma comunidade que remonta ao período medieval e aos templários, também servi nas dioceses de Verona, Latina, Castellana e Roma, portanto, em todas as regiões da Itália, pois tinha o interesse de conhecer sua diversa eclesiologia e enriquecer-me com ela. No ano de 2019 foi-me destinada bolsa de estudos para cursar inglês nos Estados Unidos, na Arquidiocese de Milwaukee, junto aos dehonianos. Também ali pude realizar uma grande experiência de inserção pastoral. Deste modo, tudo somou para uma boa experiência teológica e eclesial que hoje trago e coloco à disposição de nossa Diocese de Limeira.

Gostaria ainda de recordar três importâncias neste processo. Duas delas o antecedem, trata-se de minha inserção ainda na Puc-Campinas na iniciação científica, que foi a porta de entrada para todo este processo de pesquisa teológica que culminou no doutorado e do apoio e orientação de meu amigo e mestre Prof. Dr. Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, que sempre foi luz e inspiração nos meus estudos e vida pastoral. A terceira importância são as pessoas deste caminho: minha família, pais, irmãos, meus amigos padres, meus professores da Puc-Campinas e da Gregoriana, em destaque don Nunzio e don Dario, a todos, expresso eterna gratidão.

Em linhas gerais, disserte sobre o tema da sua tese de doutorado "O mistério de Cristo nas religiões como 'mediações antecipadas'".

R. Trata-se de pensar, na

perspectiva da teologia cristã católica, o significado da pluralidade de religiões na única economia da salvação, ou seja, na única história da salvação em que Jesus Cristo é o único mediador para a salvação de toda a humanidade. É um trabalho que reúne toda a produção teológica deste argumento, desde o Concílio Vaticano II até os dias atuais e prospecta algumas possibilidades para a construção de uma teologia das religiões e de uma práxis pastoral e litúrgica aberta para a perspectiva da presença de graça de Cristo em todas as religiões do mundo. Graça salvífica que é constatável nas religiões porque universalizada pelo Espírito Santo que "sopra onde quer" e que, conforme *Gaudium et spes* 22, associa toda pessoa ao mistério pascal-salvador de Cristo. Deste modo, valorizamos as religiões como espaços nos quais o Espírito Santo age e interpela as pessoas para uma relação de amor e salvação com Deus, que faz de todos nós, independentemente da fé, seus filhos e filhas, partícipes, cada um a seu modo, da construção do Reino anunciado por Cristo. Assim todos têm seu lugar e relevância na história da salvação.

O Senhor teve a oportunidade de encontrar pessoalmente o Papa Francisco durante o Sínodo para a Região Pan-amazônica, em 2019, e em outras ocasiões que esteve em Roma. Como foram esses encontros e a conversa com o Papa Francisco? Que impressão o senhor teve do nosso Papa?

R. Com a graça de Deus participei do Sínodo da Amazônia! Conhecendo por dentro a movimentação eclesial para pensar o modo de ser Igreja no mundo. O Sínodo é uma estrutura de organização que possibilita a real participação de boa porção do povo de Deus nos grandes debates que antecedem as decisões que

nortearão os rumos da Igreja. Neste mês sinodal, tive contato com inúmeros bispos do Brasil, porque fui secretário de um dos chamados "círculos menores" que são subestruturas próprias à organização dos diálogos internos do Sínodo, além de colaborar com a tradução de documentos oficiais. Os trabalhos iam de segunda a sábado, das 8h às 22h e, aos domingos, havia as celebrações na Basílica de São Pedro. Foram dias exaustivos e plenos de entusiasmo. O Santo Padre regia aquela grande assembleia com maestria, jamais interferindo abruptamente, conduzindo a partir da liberdade das sugestões individuais e daquilo que o Espírito Santo ia suscitando no decorrer dos dias, pronunciando-se pontualmente com a pertinência do Bom Pastor que orienta o rebanho às pastagens mais verdes, neste caso, repletas de esperança. Pude, de fato, conversar com ele em algumas ocasiões durante os cafés nos intervalos da manhã, isso porque era um café reservado aos componentes do Sínodo, cerca de 180 pessoas, e o Papa diariamente estava lá conosco, sempre pronto para fotos e para estas pequenas conversas de café, era uma agradável presença da qual todos pudemos nos beneficiar.

Além do Sínodo, também pude estar com o Papa em diversas liturgias papais, destaco aqui os dias de Semana Santa e Páscoa, Natal, Pentecostes e as canonizações. Também, os padres residentes no Colégio Pio Brasileiro foram convidados pelo Papa para uma visita ao Palácio Apostólico em outubro de 2017, por ocasião da Festa de Nossa Senhora Aparecida. Neste dia, ele dedicou-nos um discurso inspirador sobre a comunhão e fraternidade presbiteral, brincou conosco sobre a já conhecida "cachacinha" e alegremente cumprimentou um a um. Carrego somente ternas recordações de Francisco.

Marco Antônio Erbeta



ESPAÇO CRIANÇA MISSIONÁRIA



HISTÓRIA DA IAM, OBJETIVO, COMO PARTICIPAR.

HISTÓRIA DA IAM

A pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) foi fundada em 19 de maio de 1843. Para conhecer mais dessa linda História acompanhe o vídeo!

Link: <https://youtu.be/UszErw7ydTO>

OBJETIVO

Na IAM, as crianças e adolescentes são os protagonistas, que se dedicam em favor das crianças do mundo inteiro, independentemente da cultura, raça ou religião.

As crianças e adolescentes

são educados no crescimento da fé, incentivando que eles participem nas atividades missionárias numa dimensão universal. Pelo compromisso do batismo, é vivida concretamente a experiência da partilha da fé e seus bens com todas as crianças e adolescentes do mundo.

Todas as crianças e adolescentes da IAM seguem um programa de vida, baseado na ORAÇÃO, SACRIFÍCIO E GESTOS DE SOLIDARIEDADE CONCRETA. Tornando -se assim evangelizadores de outras crianças.

COMO PARTICIPAR?

Caso você tenha interesse em conhecer mais sobre essa obra, entre em contato na página da IAM-Diocese de Limeira no Facebook, lá você vai conhecer um pouco mais do trabalho realizado na Diocese de Limeira e também como participar dos encontros.

<https://www.facebook.com/iamdiocesadelimeira/>

SAIBA MAIS ACESSANDO O LINK ABAIXO

<http://garotadamissionaria.blogspot.com/>

TERMINOLOGIA DA INCLUSÃO

Neste segundo texto sobre a Catequese Inclusiva viemos destacar as terminologias da inclusão. Muitas vezes nos deparamos com a realidade em que dizemos “aquela pessoa especial”, “meu presente de Deus”, ou até muitas vezes ouvimos pessoas dizendo coisas ofensivas “aquele retardado”. Dói no coração de uma mãe, de uma família escutar isso de seus filhos e filhas que possuem congenitamente algum distúrbio ou limitação física e mental. Por isso, nós enquanto Igreja, somos também convidados a corrigirmos nossas falas no que tange à Pessoa com Deficiência.

Uma comunidade para ser inclusiva precisa ter o olhar acolhedor do Cristo Sofredor, que vê na limitação do outro à proximidade do Reino de Deus. O documento Catequese Renovada, da CNBB trás para nós a seguinte expressão: “A presença de deficientes físicos ou intelectuais [mentais] numa família e comunidade eclesial as interpela evangelicamente e exige delas uma real identificação com o Cristo

Sofredor nesses seus irmãos mais fracos” (CR, 2016, n. 142).

Na nossa sociedade eclesial precisamos ser verdadeiros construtores da inclusão no cuidado pela Palavra; sendo a Palavra de Deus e a palavra das pessoas no acolhimento no meio da comunidade. As expressões, olhares voluntários e involuntários devem cogitar o respeito e não a discriminação da pessoa com deficiência. Não são portadores, e sim, eles têm a deficiência. Nós portamos celulares, chaves, já as deficiências se têm!

O termo excepcional foi muito utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas deficientes intelectuais. Com o surgimento de estudos e práticas educacionais na área de altas habilidades ou talentos extraordinários nas décadas de 80 e 90, o termo excepcional passou a referir-se a pessoas com inteligência lógica-matemática abaixo da média (pessoas com deficiência intelectual) e a pessoas com inteligências

múltiplas acima da média (pessoas superdotadas ou com altas habilidades e gênios). Tanto que a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente, destaca em 5 níveis as deficiências: Deficiência Física; Deficiência Intelectual; Deficiência Auditiva; Deficiência Visual e TEA (Transtorno do espectro Autista).

Para viver plenamente a inclusão não coloque a limitação do outro à frente do seu agir humano. Não coloque a deficiência à frente da pessoa humana. Tenhamos olhar do Cristo Sofredor diante de todos os nossos irmãos e irmãs para sermos uma igreja de Inclusão e não de exclusividade.

Pe. Alexander Silva

Coordenador Diocesano da Catequese Inclusiva, Assessor Diocesano da Pastoral do Surdo e Coordenador do Regional Sul 1 da CNBB da Catequese Inclusiva

Pastoral Vocacional/Serviço de Animação Vocacional

O Serviço de Animação Vocacional (SAV) é a ampla ação de toda Igreja que visa “ajudar os jovens a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um (...)” (Dap, 314) e a orientar o cristão na sua opção vocacional cristã, apostólica, mediante a fé adulta, de tal modo que expresse seu serviço ministerial dentro das atividades da Igreja.

Dentro do SAV ocupa um lugar especial a Pastoral Vocacional (PV), onde todos os batizados, seguidores de Jesus Cristo, são chamados a tornarem-se evangelizadores. A Pastoral Vocacional se torna a ação pastoral feita nas comunidades eclesiais para despertar o serviço dentro da Igreja diocesana e paroquial.

A Pastoral Vocacional é parte integrante da Pastoral da Igreja. É uma dimensão da Pastoral Diocesana dedicada a promover processos de Itinerário Vocacional, “uma dimensão conatural e essencial para a vida da Igreja e para a sua ação evangelizadora” (PDV n. 34). É coordenada, orientada e conduzida por pessoas que trabalham pelas vocações e pela animação dos ministérios. A tarefa primordial da Pastoral Vocacional é servir às vocações e aos ministérios. Todos os recursos possíveis devem ser investidos na Pastoral Vocacional, por causa de sua importância. Ela é indispensável na vida da Igreja e na construção do Reino, pois é esta pastoral que gera seus construtores e continuadores. Desse modo, “em cada paróquia e, se possível, em cada comunidade, haja uma equipe responsável pelo Serviço de Animação Vocacional, sempre animada pelo pároco” (Doc. 110, n. 87).

Na Exortação Apostólica Pastores Dabo Vobis (PDV, 34), de São João Paulo II, lemos: “o cuidado

que a Igreja deve ter com as vocações não é uma simples parte de uma pastoral global, mas uma dimensão conatural e essencial de toda a evangelização”. São João Paulo II, no início do Terceiro Milênio, volta a surpreender afirmando que a Igreja não deve apenas promover e animar as vocações para o presbiterado, mas deve motivar e incentivar cada uma, ou seja, todas as vocações (NMI, 46). O sentido da animação vocacional é um dever de toda a comunidade cristã, a qual, pelo testemunho de uma vida plenamente cristã, se torna mediadora da vocação divina (OT, 2). Uma paróquia toda “vocacionalizada” será uma paróquia onde as pessoas terão o prazer de participar na alegria e colaborar com entusiasmo nos vários serviços e ministérios. Uma pastoral que se sente vocacionalizada é uma pastoral que age por convicção e fé de que foi chamada para o serviço na Igreja.

Assim sendo, é necessário e urgente organizar uma pastoral das vocações para que seja ampla e capilar, que chegue às paróquias, aos centros educativos e às famílias, suscitando uma reflexão atenta aos valores essenciais da vida, que se resumem claramente na resposta que cada um está sendo convidado a dar diante do apelo de Deus, especialmente quando Ele pede a total entrega de si e de suas próprias forças para a causa do Reino (Doc. 110, n.79). Portanto, se na sua paróquia ou comunidade não há a pastoral vocacional, dialogue com o seu pároco. Vamos trabalhar juntos em prol das vocações!

Em nossa diocese, a Pastoral Vocacional/Serviço de Animação Vocacional deve ser uma prioridade e um serviço que perpassa toda a ação evangelizadora, despertando todos os batizados para uma

consciência vocacional, a fim de vocacionalizar todas as pastorais, movimentos e grupos de nossa Igreja particular.

A Pastoral Vocacional está estruturada da seguinte forma:

a) Em nível diocesano, há uma Equipe Central, composta pelo Promotor Vocacional diocesano, um seminarista, o coordenador diocesano e os coordenadores de foranias.

b). Em nível paroquial, estão sendo formadas Equipes Vocacionais, compostas por padres, agentes das principais pastorais e movimentos existentes nas paróquias, bem como por religiosos e religiosas que aí residem.

No que tange a vocação presbiteral, em nossa diocese há os encontros vocacionais que acontecem todos os anos a partir do mês de março. Os encontros acontecem no Centro Vocacional Diocesano Nossa Senhora das Dores, na cidade de Limeira. Para os jovens que desejam fazer esse discernimento, é necessário que dialoguem com o seu pároco, bem como com a pastoral vocacional de sua paróquia.

Com os corações sensíveis à escuta do chamado e a certeza vocacional de que “Cristo nos salva e nos envia”, intensifiquemos nossas orações pelas vocações. Que o senhor envie operários e operárias para a messe, pois a messe é grande, e os operários e operárias são poucos! (Lc 10,2) Que Maria, Mãe das vocações, que se colocou numa atitude de disponibilidade total para poder responder ao projeto de Deus, interceda por todos nós, a fim de que possamos também dizer, como ela: “Eis-nos aqui, envia-nos” (Is 6,8).

Pe. Davi Maciel

Assessor Eclesiástico do Serviço de Animação Vocacional e Diretor Formativo do Centro Diocesano Nossa Senhora das Dores.
(Propedêutico)

UMA IGREJA "JOVEM" À SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO

Uma celebração jubilar é sempre um acontecimento marcante na vida de uma comunidade, pois, é a oportunidade que temos para resgatar alguns elementos essenciais da história de um determinado local e, assim, ressaltarmos um sublime sentimento de gratidão pela jornada vivida e lançarmos um olhar de esperança para aquilo que será realizado no tempo vindouro. Além disso, um jubileu deve ser marcado pelo esforço concreto em expandir a visão que cada fiel tem de uma Diocese: para além de uma estrutura administrativa com sede num determinado local ou um conglomerado de cidades e paróquias, devemos ter em mente que nossa Igreja Particular, em especial, é uma Igreja viva, atuante e jovem, cheia de dons e carismas, que junto de suas pastorais, movimentos e serviços, construiu uma história extremamente maravilhosa e hoje é uma referência em evangelização. Destarte as dificuldades enfrentadas no caminho, nada pode ofuscar a beleza da missão evangelizadora nestas terras, tendo em vista tanto suor derramado em prol do Reino de Deus.

Assim, ao completarmos 45 anos de fé e história, o Jubileu de Safira, nosso pensamento deve nos ajudar a reconhecer a preciosidade que é nossa querida Diocese de Limeira, composta por tantas pessoas e culturas, diversas realidades, urbanas ou rurais, grandes ou pequenas cidades, mostrando a grandeza do significado de ser um rebanho, uma só Igreja de Jesus. Neste ensejo, poderemos resgatar as inúmeras histórias que foram sendo tecidas e entrelaçadas nestes anos e que contribuíram para chegarmos até aqui. Quanta coisa boa. Quanta

energia consumida em favor do Reino de Deus e dos irmãos. Uma dádiva. Pastorais, movimentos e serviços colocados sob a proteção do manto de Nossa Senhora das Dores. Sem dúvidas, diante de tantas contribuições e muito trabalho, faltaria espaço neste texto para apresentar toda essa rica história e correríamos o risco de nos esquecer de algo. Mas, queremos aqui apenas registrar um dos muitos aspectos da vida desta Igreja diocesana.



#PRACEGOVER

Foto da Jornada Diocesana da Juventude 2019 - possui um grande público acompanhando uma apresentação em um palco ao fundo

Isto posto, um exemplo concreto dessa articulação pastoral é o testemunho profético da juventude que sempre foi protagonista na ação evangelizadora da Diocese de Limeira. Em todas as paróquias existiam grupos que se reuniam semanalmente para partilhar a experiência cristã. Quantos jovens foram resgatados e transformados com o anúncio do Reino. Também, como não se lembrar com carinho dos inúmeros encontros da Pastoral da Juventude, em especial o Dia Nacional da Juventude que durante anos percorreu praticamente todas as cidades de nosso território, reunindo milhares de jovens dos quatro cantos da Diocese. Uma história que merece ser lembrada e que renderia muitas páginas escritas. Muitas lideranças que hoje

estão à frente dos trabalhos pastorais foram formadas, de modo especial, na Escolica (Escola de Líderes da Pastoral da Juventude). Não podemos deixar de lado outro ponto marcante: a atuação da Renovação Carismática Católica que com sua espiritualidade eucarística levou inúmeros jovens à conversão e busca da santidade.

Bendito seja Deus! Quanta memória afetiva nessa história tão rica! Hoje em dia, com o nascimento do Setor Juventude, muitas outras expressões juvenis foram aparecendo, reafirmando a urgência em incentivarmos nossos jovens na busca da fé e da transformação sócio-ecclesial. Por isso, é preciso sonhar com uma Igreja que incentive a juventude ao engajamento e, assim, sintam-se parte deste processo evangelizador. Como dizia São João Paulo II: "a Igreja só será jovem quando os jovens forem Igreja". Por isso, é papel indispensável desta Igreja Particular acolher as futuras gerações, de modo que a história continue e daqui a 45 anos possamos colher abundantes frutos.

Que Deus abençoe todos os jovens e todos aqueles que estão trabalhando em nossas inúmeras comunidades paroquiais, ajudando a construir a história e a memória da Diocese de Limeira. E rogamos à Virgem Maria, Senhora das Dores, nossa padroeira, que inspire bons cristãos no compromisso com as pastorais, movimentos e serviços de nossa Igreja diocesana. Que assim como Ela sempre esteve à serviço do Evangelho da vida, possamos ter homens e mulheres que assumam sua missão batismal, levando a todos a alegria de ser Igreja, corpo místico do Senhor.

Pe. Junior Oliveira
Setor Juventude

O QUE FAZ UM HOMEM CASADO ACEITAR SER DIÁCONO?

O Senhor no seu imenso amor, no mistério de seus projetos e misericórdia, escolhe homens frágeis, com responsabilidades de família e profissionais (agricultores, comerciantes, professores, médicos, advogados, militares, enfim, uma imensa lista de profissões). Muitos com estudos medianos, ou, há muito tempo sem prática de estudos contínuos, voltando aos bancos escolares. Sacrificando suas famílias, seus descansos semanais e outras atividades, para pegar em livros, ficando horas e horas estudando em finais de semana, na sede da Escola Diaconal, normalmente na cidade sede da Diocese, com tarefas escolares a fazer e ou leituras de livros afins.

A carga horária média na formação Diaconal é de 1.000 horas aula, com mais 250 horas de

oficinas, além de estágios pastorais, às vezes em paróquias vizinhas da sua.

Recém-ordenados, são provisionados em uma Paróquia, nem sempre de sua residência, sem remuneração. Alguns recebem ajuda de custo para despesas de locomoção. Não vivem do ministério, mas continuam com suas atividades profissionais, pois são arrimo de família.

Identificados com o Cristo Servidor, no exercício do Ministério estão envolvidos no tríplice serviço: da Caridade, da Liturgia e da Palavra. De acordo com a realidade de cada um, mais envolvidos em algum destes serviços.

Alguns, além dos trabalhos em suas Paróquias e Comunidades, servem nas Comissões de Coordenação dos Diáconos: CDD

(Diocesano), CRD (Regional) e CND (Nacional), como também de Formadores nas Escolas Diaconais. Há também os que são Assessores Diocesanos de Pastorais.

Os diáconos têm a obrigação da Liturgia das Horas, como é próprio de todos os clérigos.

A certeza é de que, diante da sua realidade e ministério, os Diáconos louvam a Deus, com imensa gratidão no coração, pela graça da Vocação.

Como Maria, a grande Servidora, louvam a Deus: "O Senhor olhou para a humildade e fraqueza de seu servo! O Poderoso fez em mim maravilhas! Santo é o Senhor!".

Equipe Diaconal de Comunicação.

DICAS PARA A PASCOM!

Olá, caros pasconeiros.

A partir desta edição, iremos trazer algumas dicas para os trabalhos de nossos agentes. Bora começar?

Para iniciarmos, temos que entender que a Pastoral da Comunicação (Pascom) é uma pastoral regida pelos seus documentos, entre eles, o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil - o documento 99.

Então, minha primeira dica é que possamos visitar, ou revisitar, esse documento que nos aponta a direção desta pastoral que se alicerça em quatro pilares: **Formação, Articulação, Espiritualidade e Produção.**

É um documento de fácil leitura, com seus tópicos e

indicações de ações para nossos trabalhos, portanto, devemos estudar para compreender nossas ações.

O documento 99 está disponível para sua leitura no site da Pascom Brasil através do link:

<https://pascombrasil.org.br/diretorio-de-comunicacao-da-igreja-no-brasil/>

Uma ótima leitura a todos e, se precisar falar com a coordenação da Pascom da Diocese de Limeira, basta nos enviar um e-mail para:

pascomdiocesana@diocesadelimeira.org.br

Carlos Henrique da Róz
Coordenador da Pascom



COVID-19

ORIENTAÇÕES PARA AS PARÓQUIAS E COMUNIDADES:



ÁLCOOL EM GEL

Antes de entrar e depois que sair da Igreja, **lave bem as mãos** com sabão e higienize com álcool em gel.



MANTENHA DISTÂNCIA

Observe os lugares marcados nos bancos e **evite ficar próximo(a)** de outras pessoas, seguindo as recomendações da paróquia.



USE MÁSCARA!

É obrigatório o uso de máscara em todos os espaços da Igreja.



EVITE CONTATO FÍSICO

No momento da comunhão e da oferta, siga as recomendações da equipe litúrgica. **Não realizar aperto de mãos ou abraço de paz.**

SUICÍDIO: VAMOS FALAR SOBRE ISSO?

10 de setembro Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.

Fatores de risco:

Transtornos mentais, transtornos do humor (ex.: depressão); transtornos de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas (ex.: alcoolismo);

Sociodemográficos - sexo masculino; faixas etárias entre 15 e 35 anos e acima de 75 anos; camada da população em extrema pobreza; residentes em áreas urbanas; desempregados (principalmente perda recente do emprego) aposentados; isolamento social; solteiros ou separados; migrantes (pessoas que saem do seu local de origem).

Psicológicos - perdas recentes; perdas dos pais na infância; problemas familiares intensos; datas importantes (ex. datas festivas); personalidade com traços significativos de impulsividade, agressividade, alterações de humor.

Condições clínicas incapacitantes - doenças orgânicas incapacitantes (ex.: lúpus, insuficiência renal); dor crônica; lesões desfigurantes permanentes (ex.: amputações e queimaduras); epilepsia; trauma medular (ex.: paralisias); câncer; AIDS.

Atenção: Os principais fatores de risco para o suicídio são história de tentativa de suicídio e transtorno mental. O uso de drogas, principalmente do álcool, aumenta a impulsividade e, com isso, o risco de suicídio.

É falso afirmar que quem fala não faz.

É preciso ficar atento aos sinais, aquilo que a pessoa fala ou faz que indique desejo de morrer, ou seja, fique atento às frases de alerta:

- **Eu não sirvo para nada; eu sou um peso para os outros; eu não consigo fazer nada; minha vida não tem mais sentido, eu não aguento mais; eu tenho vontade de sumir.**

Tais frases indicam Depressão, Desesperança, Desamparo e Desespero. São sinais significantes para se buscar apoio na rede de saúde mental.

Entre os grupos de risco, o de maior risco é o das pessoas que já tentaram o suicídio. Apenas uma em cada três delas chega aos serviços de pronto-socorro (urgência e emergência), recebe o primeiro atendimento, mas nem sempre é encaminhada para serviços de saúde mental onde pode receber cuidados adequados. Sem tais cuidados, a maioria dessas pessoas pode voltar a tentar o suicídio.

Uma conversa calma e sem julgamento é fundamental.

Deve-se ficar atento aos sinais que indicam que determinada pessoa tem risco para o comportamento suicida:

1. **Comportamento retraído, dificuldade de relacionamento pessoal;**
2. **Doença psiquiátrica;**
3. **Alcoolismo;**
4. **Ansiedade ou pânico;**
5. **Mudanças na personalidade, irritabilidade, pessimismo, depressão ou apatia;**
6. **Mudanças no hábito alimentar e de sono;**
7. **Tentativa de suicídio anterior;**
8. **Odiar-se, sentimento de culpa, de se sentir sem valor ou com vergonha;**
9. **Uma perda recente importante – morte, divórcio, separação, etc;**
10. **História familiar de suicídio. (tentativa ou realização).**

Medidas de prevenção ao suicídio que poderão ser realizadas pelos familiares/amigos/colegas, como:

- Impedir o acesso aos meios para cometer suicídio. Exemplos: esconder armas, facas, cordas, deixar medicamentos em local que a pessoa não tenha acesso, de preferência trancados, e com alguém responsável em administrá-los.

- Realizar vigilância 24 horas, não deixando a pessoa sozinha, sob nenhuma hipótese.

- Sempre procurar atendimento nos serviços de saúde.

- Medicamentos (as medicações prescritas pelo médico devem ficar com o familiar e serem dadas ao paciente somente em horário e dose prescritas) OBS: Não administrar nenhuma medicação que não esteja prescrita pelo médico

O QUE NÃO FAZER

- Ignorar a situação.
- Ficar chocado ou envergonhado e em pânico.
- Falar que tudo vai ficar bem, sem agir para que isso aconteça.
- Desafiar a pessoa a cometer o suicídio.
- Fazer o problema parecer sem importância.
- Dar falsas garantias.
- Jurar segredo.
- Deixar a pessoa sozinha.
- Comparações com outros casos (ex.: fulano está pior do que você e não se matou)

Escute a pessoa e busque ajuda capacitada em um local especializado.

Antonio Irineu Aguilera

Psicólogo – CRP 127847

Pastoral da Saúde – Paróquia Bom

Jesus – Araras – SP.

“Em todas as cidades existem espaços psicossociais que possibilitam a ajuda nesses casos específicos. Há, também, o Centro de Valorização da Vida (CVV) que realiza apoio emocional e de prevenção ao suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, e-mail e chat 24 horas todos os dias. Basta ligar no 188 ou pelo site:

<https://www.cvv.org.br>

MÊS DE SETEMBRO: MÊS DA PALAVRA DE DEUS

A palavra é antes de tudo uma das realidades mais fundamentais da pessoa humana. A antropologia define a pessoa humana como o **ser da palavra**. Desse modo, a comunicação passa a ser uma das capacidades essenciais da pessoa humana, que a caracteriza e configura.

Nosso Deus é um Deus que fala, dialoga. A história da salvação é um diálogo permanente de Deus com as pessoas. Este diálogo chegou ao seu ponto culminante quando "a Palavra se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14).

Deus é o autor da Sagrada Escritura (DV 11). Inspirou os autores humanos dos livros sagrados (DV 11). Os livros inspirados ensinam a verdade (DV 11). E "a Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, como também o próprio corpo do Senhor; sobretudo na sagrada liturgia, nunca deixou de tomar e distribuir aos fiéis da mesa tanto da palavra de Deus como do corpo de Cristo, o pão da vida" (DV 21).

A Palavra de Deus é um mistério: **ANUNCIADO** (contida nas Sagradas Escrituras), **CELEBRADO** (toda celebração cristã reparte-se em duas partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Sacramental), **PROCLAMADO** (vários ministérios a serviço da Palavra de Deus).

A Liturgia da Palavra (tanto na celebração eucarística como na celebração da Palavra de Deus) é uma celebração e deve fazer uso das ações simbólicas. O "**eu te amo**" de Deus constitui o primeiro procedimento simbólico entre outros sinais simbólicos que usamos.

"O PAI FALA PELO FILHO NO ESPÍRITO SANTO"

Deus fala e seu povo reunido

responde. Diálogo entre Deus e seu povo. É o momento em que o próprio Deus nos fala através dos leitores(as). A atitude básica é de **ESCUTA** respeitosa e amorosa, para que Deus possa dizer sua palavra no momento atual de nossas vidas. É também de **RESPOSTA**, de adesão, de tomada de posição, de decisão, de mudança de rumo se for preciso, para que a palavra possa frutificar.

O livro da Palavra é o sinal visível de que não se trata de palavra humana, mas daquela Palavra que a Igreja recebeu e conserva como escrita com assistência do Espírito Santo. Daí a importância que se deve dar a este sinal, para que possa despertar a atenção com relação à Palavra proclamada. O manuseio de folhetos ou de vários livros-textos não corresponde ao respeito devido à Palavra de Deus (CNBB- Doc 2 nº 2.3.1).

Na Liturgia da Palavra Deus fala e seu povo reunido responde:

- Na primeira Leitura = Deus fala;
- No Salmo Responsorial = seu povo reunido responde;
- Na segunda Leitura = Deus fala;
- Aclamação do Evangelho = seu povo reunido responde;
- Evangelho = Deus fala;
- Homilia e nos Símbolos (Creio) = seu povo responde.

Eu de Deus.....**Tu** do povo
Palavra.....gera vida nova

As leituras bíblicas, juntamente com os cantos entre elas, constituem a parte principal da Liturgia da Palavra (IGMR 55). Podem ser antecipadas de um comentário, para introduzir a leitura ou até mesmo o salmo. Nunca se substitui a proclamação da Palavra de Deus por qualquer outra "leitura", por mais bonita e "santa" que seja (cf.

IGMR 57). Terá outro momento para isso. Nos domingos e Solenidades temos três leituras: Profetas - Apóstolos - Evangelho. É a continuidade da obra da salvação. Por motivos pastorais pode-se fazer apenas duas leituras, porém nunca tirar o evangelho, pois ele é o coração de toda a celebração eucarística.

Se a Palavra de Deus é comunicada às pessoas especialmente na liturgia (cf. DV 25), se a Palavra dá significado a toda ação litúrgica (cf. SC 24) e se a Palavra é fonte da prece, não deve surpreender a ninguém a necessidade e urgência de que o estudo e a leitura da Sagrada Escritura se façam sempre em conexão com a liturgia, ou seja, levando em conta a estreita ligação que há entre Palavra e Sacramento (cf. SC 56). Por isso desejou o Concílio Vaticano II que as partes mais importantes da Sagrada Escritura fossem lidas nas celebrações eucarísticas, ao longo dos diversos tempos do ano litúrgico (cf. SC 51).

Deus já fez a sua parte em comunicar a sua Palavra que é Ele mesmo, principalmente em seu Filho Jesus Cristo; cabe agora a nós, comunicarmos de modo eficaz a sua Palavra, na assembléia litúrgica.

Pe. Ocimar Francisco Francatto





*Diocese de Limeira:
uma história de unidade a
caminho do seu Jubileu de Ouro*